

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
José João Ferreira

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO

A OBRA DE BENEMERITOS!

Historiemos, porque a historia é a mestra da vida! E os seus ensinamentos apreciados sob o influxo vivo da critica, sem a interposição de cambiantes nebulosas, hão de dar como a luz branca do sol, coada atravez do prisma de crystal, a imagem real da *verdade*, n'uma escala de cores phisicamente definidas. Como os raios do sol d'est'arte são decompostos na escala variegada de cores, e um movimento gíatorio pode, por encanto, reconstituir á vista o polymorphismo da imagem em uma só tonalidade: assim, a verdade, através da critica, definida em factos, reverte, por luminosa synthese, á sua essencia primitiva!

A historia é a mesma luz da verdade!

Creado o concelho de Espinho, logo se prophetisára que ia resurgir um periodo fecundo de prosperidades e engrandecimento para esta boa terra, tendendo por naturalissima evolução a expandir-se os fructos da actividade d'este povo, convenientemente apropriada para as lides do progresso, sob os auspícios da sua autonomia administrativa.

A administração local, á parte aquelle districto de serviços em directa superintendencia do poder central, havia de scindir-se por duas entidades em íntima conexão de attribuições legaes, para gerir os negocios, zelar os interesses, conservar, defender e fomentar o patrimonio do florentes concelho. Pela junta de Parochia e pela Camara Municipal fóra repartido, em diversa escala, o encargo pesado da gerencia dos negocios publicos, havendo esta de nortear-se por inflexiveis principios de moralidade e economia.

Como é que se houveram as duas corporações, investidas de tão difficil como honrosa incumbencia?

Quanto á Camara bem patentes estão os resultados praticos. Os saldos successivos das gerencias, sem demasia de contribuições; os evidentes melhoramentos do concelho; a defesa heroica dos bens proprios, palmo a palmo; a parcimonia no provimento d'empregos:—são factos que attestam inilludivelmente, que se cumpriu na generalidade um programma de fomento, d'economia, de moralidade administrativa.

Todos sabem como tem sido difficil e critica a vida dos municipios nos tempos que vão correndo; todos concordam em que o poder central exerce constante e rigorosa fiscalisação sobre os actos das camaras, por intermedio do seu delegado,—o administrador do concelho.

Pelo que respeita a Espinho, até ao ultimo anno as receitas municipaes vinham todas d'estas fontes: rendimento de bens proprios (fóros, matadouro e mercado); taxas pela occupação de terrenos municipaes e licenças; impostos indirectos. Todos estes rendidos se mantiveram ou desenvol-

ram desde a criação do concelho; notando-se, porém, que as receitas d'impostos indirectos e do matadouro haviam de conservar-se jungidas ás do real d'agua, contribuição cobrada e fiscalizada pela Fazenda Nacional. Como escrupulosamente foram geridos os assumptos relativos á administração do mercado, á cobrança de taxas por occupação de terrenos e outras licenças, facilmente se poderá inquirir em rapido exame—e as conclusões serão necessariamente honrosas pela simples significação dos numeros.

Em verdade se pode afirmar muito á puridade que a administração do municipio d'Espinho tem enveredado por um caminho recto, modellar de honradas normas e de inflexiveis processos economicos!

Faça-se justiça a quem a merece, sem excepção de pessoas ou distincções de parcerias:—a afirmativa exarada resulta na sua nudez logica, da nitida, crua e asperrima lição dos factos!

Por via de regra, a administração da parochia, cujos bens proprios tinham culminante importancia no desenvolvimento material da povoação, resvallou, cedo,—digamo-lo sem reboço!—desde a instituição do novo concelho, á sinecura, ao desleixo, á transigencia ou áquillo que melhor nome tenha em direito.

Recordemos bem.... Foram postos em hasta publica, para aforar, logo depois da criação do concelho, todos os quasi todos os baldios parochiaes. Cahihi uma verdadeira chusma de pretendentes. Os terrenos tiveram portanto larga procura, sendo a base de licitação (cinco reis por metro quadrado, salvo erro.) *ultrapassada* até um limite quasi inverosimil! Computou-se assim em 40 contos de reis o valor total d'esse patrimonio, quantia que devêra fatalmente dar entrada no cofre da junta em praso certo, decorridos tres ou cinco annos sobre a data do aforamento, caso estes negocios fossem tractados em harmonia com as disposições terminantes das leis e as regras do Direito.

Passemos agora um denso veu sobre essa trama de negocios. Será prudente não mexer nos arames, segundo a phrase tanto em voga....

Hoje que resta de todo esse rico patrimonio?

Os terrenos são quasi todos de dominio particular por força de contractos successivamente annullados e reformados.

Ahi está a igreja, meio-construida, cujas obras, até janeiro de 1905, haviam absorvido todo o producto das alienações, excepção feita de cinco contos e tantos reis, de poucas rendas em fóros e de alguns terrenos abandonados pelos foreiros...

Dará tudo isto, bem aproveitado, para a conclusão da igreja, cujo custo se pode avaliar em vinte e cinco contos? Tremenda interrogação!

Ahi temos ao que vae sendo

reduzido o decantado patrimonio da Parochia d'Espinho, que hoje deveria ser de 40 contos seguros!

O alfobre dos verdadeiros amigos d'Espinho, os benemeritos e seus parciaes notabilisam-se a valer na gerencia dos bens da parochia.

Souberam cumprir o seu dever! Sobretudo ha que agradecer-lhes a obra beneficente de protecção *larga manu* á desfavorecida classe piscatoria. As juntas tem exercido, como se vê, de modo bizarro as attribuições de beneficencia que lhes confere o codigo administrativo... Uma delicia!

E ninguem tem a queixar-se de que os baldios não fossem repartidos, equitativamente pelos habitantes d'esta circumscripção parochial.

Tudo se cumpriu para lustre e gaudío da decantada benemerencia, cujos vóos fendem o espaço em retumbantes hymnos de benção!

Joelho em terra e mãos no peito, curvemo-nos respeitosos ante os benemeritos que passam.

Descubram-se! façam favor!

Boletim Elegante

Os Srs. Condes de S. João de Vêr seguiram para a sua casa de Oleiros.

—Passou o anniversario natalicio do sr. Condeheiro Furtado d'Antas, pae do sr. escrivão de fazenda d'este concelho.

—Retirou o sr. Pinto Victor, digno e illustrado inspector do sello.

—Encontra-se na sua casa de S.º Thirso os Srs. Condes de Restello, onde foram passar uma temporada antes de vir para esta praia.

—Realisa-se hoje na capella de Santa Maria Maior o baptisado d'um filho do sr. Henrique Portella e da Sr.ª D. Laura Mimoso Portella.

—Esteve ligeiramente incommodado de saude o sr. Rodrigo de Mendonça.

—Tem estado n'esta praia o sr. Alexandre Silvestre Correia.

—Com sua esposa acha se nas caldas da Saude, Santo Thyrsó, o sr. dr. Agostinho d'Almeida Rego, distincto advogado nos audictorios da comarca do Porto.

—De visita a seu sogro o sr. Bandeira Neiva, esteve ha dias em Espinho o sr. José Correia Ribeiro, importante negociante de vinhos, de Gaya.

—O sr. Coronel Mimoso tem passado muito incommodado.

—Seguiu para Vianna do Castello o sr. dr. José Maria Ferreira, distincto tenente-medico d'artilheria 5.

—De passagem para a villa da Feira onde foram de visita ao sr. Commendador Luiz Canedo, estiveram entre nós, na ultima quarta feira, os srs. drs. Adriano Pimenta e Germano Martins.

—Hospedado no hotel Bragança, acha-se n'esta praia o Sr. Conego da Sé de Vizeu, Dr. Miguel Ferreira d'Almeida, redactor da "Revista Catholica",

—De visita a seu filho o sr. Dr. Corcêia Marques, encontra-se aqui o sr. José Correia Marques, digno vereador da Camara Municipal da Feira.

—O Sr. Ricardo Valle encontra-se na sua casa d'Espinho.

Esteve n'esta praia, de visita a seus parentes, a Sr.ª D. Zulmira Montenegro Chaves, esposa do sr. Alfredo Chaves.

—Com sua esposa e enteada, acha se de novo neste concelho o sr. João de Pinho, digno e illustrado receptor do concelho d'Albergaria.

O romance d'uma rapariga

**Baptisada aos 18 annos—
Em vespersas de matrimonio—
A cerimonia em Santa Isabel.**

Realizou-se hoje de manhã na igreja de Santa Isabel uma cerimonia que não tem nada de banal—o baptisado d'uma menina de 18 annos, que não professava outra religião que não fosse a catholica.

O caso merece ser contado aos leitores, não só porque, como dizemos, não são nada vulgares estes baptisados, mas ainda pelas circunstancias extraordinarias, interessantissimas e até romanticas que se dão na existencia da neophita.

Contemos:

Como os nossos leitores se recordam, antes de se ter fundado o Albergue das Creanças Abandonadas, que tão assignalados serviços tem prestado, encontravam-se recolhidas umas vinte e tantas creanças em casa do agente Andrade, da policia administrativa, que recebia um modesto subsidio para as sustentar e as tratava, por signal, com todo o carinho.

Ora, entre essas creanças havia uma menina de quem não se sabia o nome, pois não se lhe conheciam os paes nem fóra possível encontrar vestigios do seu nascimento.

O agente Andrade recolhera-a

e não sabia nada senão que era uma rapariga absolutamente desamparada.

N'esta ignorancia se permaneceu sempre, pois ainda se desconhece a origem da pequena a quem deram em chamar *Maria* por ser este o nome feminino mais vulgar.

Fundado o Albergue das Creanças Abandonadas, para lá transitaram todas as creanças depositadas em casa do agente Andrade, e entre essas a tal inominada a que chamavam *Maria*. Foi em 8 de maio de 1897 que a pequena deu entrada no Albergue.

Ali esteve tres annos, e um dia appareceram no escriptorio do Albergue das Creanças Abandonadas duas pessoas, mulher e marido, que pediram uma menina para levar para sua casa.

Em poucas palavras, e com absoluta franqueza, explicaram o motivo do seu empenho. São proprietarios abastados e residem na villa da Moita do Ribatejo; não tem filhos e desejavam ter em sua casa uma rapariga abandonada, não como servical, mas para lhes servir de companhia e ser considerada como pessoa de familia.

A direcção do Albergue, depois de proceder ás necessarias indagações, e de se ter certificado de que se tratava de pessoas sérias e de toda a respeitabilidade, confiou-lhes a pequena *Maria*, que andava então nos seus treze annos, e era indicada pela regente como creança obediente e docil, como convinha.

Foi, pois, a pequena para a Moita em 1900, confiada ás pessoas referidas, que são o proprietario sr. Antonio José da Costa e sua esposa, a sr.ª D. Anna de Jesus de Almeida e Costa.

Tanto se afeiçãoaram estas pessoas á pequena albergada, que começaram realmente a consideral-a como se fosse sua propria filha, e ha tempo, tendo o sr. Costa vindo a Lisboa e falando com um director do Albergue, declarou-lhe estar no proposito de fazer testamento a favor d'ella, e tanto mais que não tinham outros parentes que não fosse um sobrinho, a quem tambem contemplaria no seu testamento.

EIS O BUSILIS...

Sabendo toda a gente cá de Espinho Que nós não somos homens de dinheiro, Ném eu, nem o meu *havel* companheiro, P'ra levar um jornal a bom caminho;

E pondo já de parte o trabalhinho A que a chicana obriga com berreiro; Sem int'resse na terra, por ligeiro... Claro 'stá que só dando-nos baguinho.

Sim; que isto de aggreir quem bem nos trata E' proprio só d'um grande patarata Ou patife a valer, no fim de contas.

Mas se com isto, bom provento tiro? Já se vê que a *chantage* então prefiro A andar p'las redacções a apanhar pontas.

José Sarnento.

Falemos um pouco d'este sobrinho, que representa importante papel n'esta historia. E' um rapaz de nome Antonio, a quem o sr. Costa tem protegido e que está actualmente estabelecido na villa da Moita, com uma bem afreguezada loja de barbeiro. Honesto trabalhador e de bons costumes, este rapaz tem a estima de seus tios.

Ultimamente deu-se um caso inesperado: a esposa do sr. Antonio José da Costa julgou um dia surprender certa inclinação entre o sobrinho e a protegida. E deu parte d'essa sua suspeita a seu marido.

Pois observa isso—respondeu o sr. Costa.—Se assim fôr, fazemos-lhe o casamento e tudo quanto nós temos, ficará sendo d'elles.

Com effeito, a sr.^a D. Anna de Jesus pôz-se á espreita e uma noite surpreendeu a pequena falando ao rapaz, da janella para a rua.

No dia seguinte, o proprietario mandou chamar o sobrinho e disparou-lhe esta pergunta á queima-roupa:

—Ouve lá! Tu gostas de Maria?

O rapaz, persuadido de que ia apanhar uma reprimenda, fez-se muito vermelho e não encontrou palavras com que responder a esta interpegação brusca.

Mas o tio tirou-o do embaraço, accrescentando:

—E' que, se gostas d'ella trata-se já do casamento; se taes não são tuas ideias é preciso acabar já com o namoro, pois não quero que conste que eu não zelo a reputação d'uma rapariga que nos foi confiada.

Em presença d'esta inesperada disposição do tio, o rapaz tranquillizou-se e confessou que realmente gostava de Maria e desejava unir-se-lhe pelos laços indissolúveis do matrimonio.

Foi em virtude d'estes antecedentes que o sr. Antonio José da Costa veiu ha dias a Lisboa e procurou o director do Albergue, sr. Alexandre Morgado, afim de lhe pedir que o ajudasse a encontrar os documentos e mais papelada necessaria para o casamento.

Surgiram então as grandes difficuldades. Desconhecida a origem da pequena como se arranjaria a certidão do baptismo? Sabese, porventura, se ella chegou a ser baptisada? Quem o sabe!

Consultadas as pessoas competentes concluiu que era preciso baptisá-la *ad conditione*. E foi o que se fez esta manhã na igreja de Santa Izabel, com toda a solemnidade.

A cerimonia não deixa de ser interessante e nem todos que nos leem terão conhecimento d'ella.

Antes do baptisado, a neophita faz a profissão de fé catholica apostolica romana perante o celebrante, que foi o rev. coadjutor d'aquella parochia, e perante os padrinhos, os quaes foram o sr. Antonio José da Costa e sua esposa a sr.^a D. Anna de Jesus de Almeida Costa.

Esta profissão de fé realisa-se fóra do templo, no vestibulo, e é necessario ser repetida tres vezes com o intervalo de um quarto de hora entre cada uma das affirmações feitas por aquelle ou aquella que vae receber o sacramento do baptismo.

A pequena Maria, que tem 18 annos recebeu aquelle nome. E Maria ficará sendo para todo o sempre, se um dia não chegar a demonstrar-se que ella já fóra baptisada com outro nome. N'esse caso ficará nullo o baptismo de hoje, que por isso foi *ad conditione*.

Ao baptisado assistiu o director do Albergue das Creanças Abandonadas, sr. Alexandre Morgado, que já ficou convidado para ser o padrinho do consorcio, convite que acceptou.

O noivado, a que se pode chamar, sem hyperbole esperançoso, deve realisar-se no mez de agosto proximo.

E ali está como uma creança, que entrou na vida tão desgraçadamente, encontrando-se em tenros annos sem conhecer um parente, uma pessoa amiga, achou

finalmente, protectores que lhe deram uma familia.

Que seria d'essa pobre creança se não existisse Albergue! E quantas a instituição tem salvo da miseria!

Merece bem as sympathias que o publico lhe dispensa o Albergue das Creanças Abandonadas.

Quanto ao sr. Antonio José Costa e sua esposa são credores do mais rasgado louvor pela sua grande generosidade.

(De «O Correio da Noite», de 20)

Perros, Patos & C.^a

Dois mastins astutos de emboscada á honra, espreitam victimas. Perros, sem dono e sem açaimo, soltos na estrada, caminham dia e noite á busca de um jantar. Param, farejam, alçam a perna e... E, continuam, em Zig-Zag, pela estrada adiante. Sentem rumor, param; o focinho no ar, a orelha em pé a cauda a abanar e ganem. Dois vultos se aproximam, são uns benemeritos de fancia á procura de dois cães.

Combinam-se e entendem-se. A fome é precursora do crime. O dinheiro soborna os miseraveis que tem horror ao trabalho honesto.

Forma-se uma sociedade em commandita composto de dous homens com a alma de cães, e dous cães com a figura de homens. O fim da sociedade é explorar o commercio da intriga, da perseguição, a ingenuidade dos honrados trabalhadores do mar. A razão social é Perros, Patos & C.^a. Os lucros da exploração são rateados pela matilha cabendo aos commanditarios noventa e cinco por cento, Mas os dois cães vinham famintos.

Fome canina! Noventa e cinco por cento para os commanditarios é demais! Ladrar dia e noite, tendo por paga um osso, é abusar d'um cão. A sociedade entra em liquidação forçada e os dois cães revoltados sahem da firma mordendo as canellas dos argentarios. Os dois perros, sem dono e sem açaimo, procuram a sociedade protectora dos animaes. Ei-los a caminho, o rabo entre as pernas, as orelhas murchas, o focinho pelo chão, maldizendo da sorte de ser cão. Um regressa ao Porto e o outro aos bairros da Mouraria e Alfama.

E em zig-zag pela estrada adiante, param, farejam, alçam a perna e...

Os benemeritos olham-se de soslaio e murmuram: Pregamos o cão nestes dois cães. Latiam bem, mas não nos deixavam dormir.

Tinham os dentes podres, não podiam morder.

Os mordidos fomos nós. E' cão quem com cães se mette.

O melhor cão de guarda é a tranquillidade da consciencia!

Rompe a madrugada. Os benemeritos não podendo encarar a luz do sol, recolhem-se á sombra de onde nunca deveriam ter sahido.

E os dois perros em zig-zag, pela estrada adiante, param, farejam, alçam a perna e... seguem.

O oraculo de Delphos.

NOTICIARIO

D. Margarida de Paiva Coelho

No comboio mixto das 6^h, horas da tarde de domingo ultimo passou, em direcção ao Porto, na estação ferro-viario desta praia o cadaver da saudosa extincta D. Margarida Maria de Paiva Coelho, extremosa mãe dos nossos amigos snrs. José Francisco Coelho, conceituado negociante e presidente da direcção da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho, Manoel José Coelho, quartanista de direito, Joaquim José Coelho, e da

senr.^a D. Maria de Paiva Pinto Coelho, dedicada esposa do nosso camarada de redacção e querido amigo Dr. Joaquim Pinto Coelho, que conjuntamente com uma deputação de estudantes do 4.^o anno juridico, acompanhavam o feretro desde Coimbra.

Na gare viam-se inumeros amigos do Dr. Pinto Coelho, que d'elles recebeu a mais carinhosa manifestação de sentimento pelo profundo desgosto que vinha de soffrer.

Entre outros, lembra-nos ter visto os snrs.: Conde de S. João de Vêr, chefe do partido progressista da comarca, Bandeira Neiva, engenheiro, servindo de directo das obras publicas do districto, Julio Canedo, Carlos Evaristo, José Pinto da Silva Ventura, Antonio Luiz d'Oliveira Guimarães, Alfredo de Berredo, Alfonso Dias de Vasconcellos, Alfredo Vieira Machado, Manoel Alves da Silva, José Pereira da Rocha, Antonio Marques Hespanha recebedor do concelho e thesoureiro da camara, Alexandre Silvestre Corrêa, Hermenegildo Pereira, Dr. Corrêa Marques, facultativo municipal e sub-delegado de saude, Alberto Delgado, Antonio de Faria Freitas Salgado, Montenegro dos Santos, notario, etc, etc.

De Espinho até ao Porto acompanharam a familia enlutada varias pessoas das muitas que na gare aguardavam a passagem do comboio.

Tomaram as borlas do caixão, desde a estação de S. Bento até ao carro funerario e do carro para a igreja, os snrs. dr. Lemos Peixoto, dr. Carlos Alberto da Rocha dr. Raul Claro Outeiro, dr. Eduardo Santos Silva, Nestor S. Gomes, abbade de Massarellos, Pedro José Ruella, dr. Adriano Ferreira Pimenta, José Fernandes Mourão, Julio Canedo, Mario Henriques da Silva, e Montenegro dos Santos. Pelas onze horas da manhã de segunda feira realisaram-se na Igreja do Carmo os responsos funebres, precedidos de um terno de missas.

Os responsos foram entoados por dez ecclesiasticos, presididos pelo rev. conego-vigario Rodrigues de Souza acolytados pelos internados dos asylos do S. João e Terço, meninos orphãos e meninos do collegio do Carmo.

Entre a assistencia, que era numerosa, notavam-se muitos ecclesiasticos, medicos, capitalistas, industriaes, etc., cujos nomes nos é impossivel especialisar.

Muitos dos assistentes seguiram, após os responsos, o acompanhamento até ao cemiterio de Agramonte, onde ficou o cadaver da saudosa extincta na sua ultima jazida.

Da igreja para o coche funerario e d'este para o cemiterio organisaram-se dois turnos, que seguiram ao altar e foram assim constituídos.

Dr. José Bessa de Carvalho, Arthur Abeilard Teixeira, Nestor S. Gomes (abbade de Massarellos), General Francisco Albino de Barros, João Cruz (tenente d'artilheria), Antonio Pires (alferes d'infanteria), José F. Mourão, Alexandre Brandão (socio da Fabrica Brandão, Gomes & C.^a d'Espinho), Antonio Montenegro dos Santos (notario em Espinho), José Pinto da Silva Ventura e Francisco Fernandes Coelho d'Amorim.

Recebeu a chave do caixão o snr. Joaquim Rodrigo Pinto, director da Companhia Aurificia e das intimas relações da familia da finada.

Foram depostas sobre o caixão uma corôa e bouquets com varias dedicatorias.

A ornamentação da igreja que era sumptuosa, pertencia ao conhecido armador snr. Antonio Malta, que tambem dirigiu o funeral.

O nosso camarada de redacção Dr. Pinto Coelho tem recebido inumeros cartões, cartas e telegrammas de pesames de muitos amigos seus.

Os ministros d'estado Honorario Snrs. Conselheiros José d'Alpoim e Campos Henriques enviaram tambem as suas condolencias.

Gymnasio d'Espinho

No dia 30 do corrente reune a assembleia geral d'esta agremiação, para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

“Então, senhores, foi para isto que se creou o concelho d'Espinho? Foi para esta pouca vergonha que eu e outros andamos pela Villa da Feira a gastar tempo e dinheiro, quando queriam provar que estes terrenos não eram de Silvalde?”

Reclamações d'um rude mas sincero pescador, ante as tropelias praticadas no acto de certa arrematação de terrenos.

A voz do povo é a voz de Deus.

Que todos meditem bem nas palavras do honrado pescador. Ellas deviam fazer corar de vergonha os apregoados benemeritos d'esta terra.

Missa

No dia 30 do corrente faz um anno que falleceu o sr. Luiz Antonio Vieira, que foi um honrado negociante e bondoso chefe de familia.

Estabelecido com uma acreditadissima mercearia, á rua Bandeira Coelho, hoje propriedade da viuva e filhos, o sr. Luiz Antonio Vieira tinha em cada um dos seus freguezes um amigo, pois era dotado d'uma boa alma e feito prestadio. Por isso a sua morte foi muita sentida, tendo o extincto durante a sua doença, que foi longa e dolorosa, dedicações que nunca o desampararam e bem provaram quanto era estimado.

No dia do lutuoso anniversario realisa-se, na capella de St.^a Maria Maior, d'esta praia, uma missa por sua alma, conforme o convite que publicamos no numero d'hoje do nosso semanario.

LUZ E... NADAS

XX

Mas erviu, que não teve outro remedio
Visto os muitos pedidos que arranjei
Conheço que cheguei a causar tedio
A todos a quem tanto chatee;
Mas já que me fizeram tal assedio...
P'ra vencer, com a breca! a nada olhei,
Sei que fiz muita vez triste figura,
Mas cá 'stou com a facha bem segura.

XXI

Agora ficies vós; fareis o resto
Segundo indicações que vos darão
E seguireis sem o menor protesto.
E' necessaria toda a precaução
P'ra nunca se saber que manifesto
Grandissimo int'resse na questão.
Mordam-os-bem e atirem-lhes pinotes.
Que nós 'stamos a vêr de camarotes.

XXII

Co'a biqueira da bota pol-os fóra
Com brandura e até mui ternamente,
E os cães, aos saltos, foram indo embora,
Feitos já *defensor's* d'uma tal gente.
Ficou o nosso heroe mais d'uma hora
Coçando a mão por a sentir ardente.
—O' diabo! um é sarnento, diz; cautella!
Deixa-me ir fazer já uma barrella...

XXIII

Agiou-se então nm dos resposteiros,
Curioso os olhos deita para a porta.
Alguem entra e pergunta p'los rafeiros
A ver como a cançada se comporta.
— Ah! vão bem; arranjam os bons parceiros
P'ra porem a questão de vez bem morta;
Se o não fizerem, d'indo me na tola,
Mando os para o canil... mas com a bola.

(Continua.)

K. Moes

“O LUSITANO,”

E' mais uma revista de sciencias, arte e letras que veio enriquecer o meio litterario do nosso paiz.

E' quinzenal e publica-se em Lisboa, sendo a sua redacção na rua da Vinha, 52—2.^o

Agradecemos a visita e gostosamente permutamos.

Anjinho

Falleceu na 3.^a feira um filhinho do Sr. Joaquim de Souza Reis e neto do Snr. João Fernandes Leite, conceituados negociantes n'este concelho.

Aos desolados pae e avô do pequenino morto os nossos sentimentos.

Dr. Eduardo Pinho d'Almeida

Em viagem de recreio e na companhia do antigo deputado da nação Snr. Dr. Julio de Souza partiu para Madrid o nosso dilecto e prestante amigo Snr. Dr. Eduardo Pinho d'Almeida, que ali conta demorar-se dez a doze dias.

Que o Dr. Pinho d'Almeida, a quem muito prezamos e Espinho deve assignalados servicos, tivesse feliz viagem e regresses de saude, são os nossos ardentes e sinceros desejos.

Ao Sr. Sub-delegado de Saude

Informam-nos que n'um dos predios da rua Bandeira Coelho, proximo do mar existe um foco de infecção d'onde se exhalam emanações prejudiciaes á saude publica.

Confiamos que a auctoridade sanitaria d'este concelho proceda como importa, visto tratar-se d'um assumpto de tanta importancia para os creditos d'esta praia.

—Candidatos mais cotados para a successão do sr. Loubet na presidencia da republica franceza:

Fallières, presidente da camara dos deputados.

Brisson, ex-presidente da camara dos deputados.

Bourgeois, ex-presidente do conselho.

Eleição de Paramos

Como havíamos noticiado, real-
lisou-se no dia 18 a eleição da
Junta de parochia da vizinha fre-
guesia de Paramos.
A victoria coube aos progres-
sistas, que obtiveram uma maio-
ria de 6 votos.
A opposição, representada pel-
os regeneradores colligados com
os franquistas e nacionalistas,
apresentou varios protestos.

Dr. Egas Moniz

Está de novo na sua casa de
Pardilhó este nosso illustre amigo
e prestigioso deputado pelo cir-
culo D'Aveiro.

**Caminho de ferro do
Valle do Vouga**

Nada mais se sabe, por em-
quanto, acerca d'este projectado
e decantado melhoramento. Os
engenheiros não passam de visi-
tas e de paparcas. Obras práti-
cas, uteis, não vemos que se ha-
jam levado a effeito. A principio
dizia-se que a linha começaria a
ser construida por Espinho. Ago-
ra, já se affirma que começará
pelo ramal de Aveiro. Vão lá en-
tendel-os, aos srs. engenheiros e
aos que á sombra d'este caso an-
dam pescando nas aguas turvas...
Ou despacham o negocio, ou su-
jeitam-se a ser, com justiça, acoi-
mados de emeritos intrujões. Con-
vém optar sem demora por um
dos lemmas.

(D'O «Correio da Feira»)

Chefia política

Indigita-se o nome do sr. Dr.
Vaz Ferreira, contador d'uma das
varas de Lisboa e antigo deputa-
do da nação, como um dos candi-
datos com mais probabilidades á
chefia do partido regenerador do
concelho da Feira.

**Concurso para alumnos
marinheiros**

Até 15 de julho proximo está
aberto concurso para admissão de
alumnos á escola de marinheiros
da corveta «Estephania», sita no
rio Douro.
As condições acham-se paten-
tes na secretaria da administra-
ção d'este concelho.

Cobrança das oblatas

Pelo respectivo governo civil
d'Aveiro foi auctorizada a cobran-
ça das oblatas—congrua parochial
—relativas ao anno economico de
1903-1904, pela administração do
concelho.

Valle do Vouga

Um telegramma recebido de
Paris annuncia que foi accete,
pelo grupo financeiro para tal fim
constituído, o negocio da construc-
ção do caminho de ferro do Valle
do Vouga, em virtude do relatório
apresentado por Mr. Mercier, em-
preiteiro geral do mesmo cami-
nho de ferro.

Vae, pois, constituir-se a com-
panhia devendo a construcção ser
iniciada simultaneamente em tres
pontos.

E' do «Janeiro», de 22 do cor-
rente, esta agradável noticia, que
veio em parte confirmar o que ha-
viamos dito, isto é: que os enge-
nheiros aqui vindos ha pouco
eram commissionados por alguem
que pretendia comprar a conces-
são.

Não erramos, embora pese
áquelles que tentaram ludibriar
o publico, fazendo-lhes acreditar
que os trabalhos iam ser iniciados
desde logo, d'ahi a dias, mesmo
sem a companhia exploradora es-
tar constituída—o que, para as

altas capacidades cá da terra, era
cousa de pouca monta!

Se não havia companhia, al-
guem, ali o compadre da porta de
baixo, por exemplo, se encarrega-
ria da obra. A questão era quere-
rem os benemeritos.

Como é triste a ignorancia!
Como mettem dó certas creaturas,
a quem a sabujice oblitera todos os
sentimentos bons.

Ninguem, fiquem certos suas
senhorias, deseja mais do que nós
o grande melhoramento do cami-
nho de ferro do Valle do Vouga.

O que não permittimos, sem
solemne protesto, é a especulação
criminoso com que se tem preten-
dido armar á popularidade. Isso
não.

Oxalá que o telegramma do
«Janeiro» seja verdadeiro e veja-
mos em breve iniciados os traba-
lhos.

Grande perigo

Pedem-nos que chamemos a
atenção das auctoridades para o
perigo que offerece um poço exis-
tente nas proximidades da praça
de touros em construcção.

O poço, que deve ter dose pal-
mos d'agua de profundidade, acha-
se apenas coberto com duas cas-
queiras!

Uma familia, que passeava
por ali na 5.ª feira, teve um gran-
de susto, pois por um tris que
umas creancinhas suas não cahi-
ram dentro de tal precipicio.

Esperamos que promptas pro-
videncias sejam tomadas.

Egualmente pedimos para que
haja um pouco mais de reparo
com o policiamento das ruas, afim
de evitar algum desastre pela ex-
cessiva velocidade que trazem al-
guns automoveis dentro do con-
celho.

Na ultima quarta-feira, o filh-
inho mais novo do sr. Alvaro José
d'Almeida, negociante estabeleci-
do no largo da sr.ª d'Ajuda, ia
sendo victima do descuido ou im-
pericia d'um cavalheiro estranho
n'esta terra, que guiava um au-
tomovel.

Apesar de nada ter soffrido a
creança, por lhe terem accudido a
tempo, a mãe d'ella esteve séria-
mente incommodada, como póde
suppor-se.

Ha ja, graças a Deus, dois po-
licias em Espinho. Não se pode-
rão mostrar á luz do sol, fazendo
alguma coisa boa?

Festa na Taboça

N'este pittoresco logar, proximo
á ponte de Anta, continuam
hoje os festejos a S. Vicente Fer-
reira, iniciados ante-hontem.

Entre outros divertimentos
realisar-se-há á tarde uma corri-
da de cavallos, sendo offerecido
um bom premio ao vencedor.

—Tambem na freguesia d'Anta
se effectua uma grandiosa festa
ao Coração de Jesus, na proxima
6.ª feira, e outra a S. Antonio,
no domingo, com illuminações, fo-
gos d'artificio e musica, nas ves-
peras.

**Estação telegrapho-postal
d'Espinho**

Rua do Norte n.º 88

HORARIO DOS SERVIÇOS

Desde 1 de novembro a 31 de março
das 8 horas da manhã até ao pôr do sol.
Desde 1 d'abril a 31 de julho
das 8 horas da manhã ás 2 da tarde e das
3 horas ás 7 da tarde.
Desde 1 d'agosto a 31 d'outubro
das 7 da manhã ás 9 da noite.
Aos Domingos—Dia do Anno Bom—
Dia d'Entrudo—Quint: feira Santa e Dia de
Natal—fecha sempre á 1 hora da tarde,

**Nomes e moradas de todos os
banheiros d'Espinho**

Antonio d'Oliveira Granja (o Poveiro)
rua do Areal—7
Manoel Pinhal Junior, rua do Cruzeiro
—107
Francisco de Pinho Pinhal, rua do Areal
Manoel Pinho Pinhal & Filhos, rua de
Camões—24
Antonio Pinho Pinhal & Genro, Anto-
nio Ferreira Netto, rua do Areal—

Viuva de Antonio Maria Americano,
rua do Areal—66

José de Pinho Pinhal & Filho, rua da
Costa—26

Viuva de Ricardo Americano, bairro da
Vergada.

Viuva de Francisco Netto, rua do Areal—17.

Viuva de Manoel Netto & Filhos, rua
d'Alliança—

Francisco de Pinho Faustino, rua do
Cruzeiro—115.

Joaquim Gomes Ferreirinha, rua do
Areal.

João Cacheira & Filho, Rua da Fonte
—18.

Manoel José Carvalho dos Santos (o
Melro), Avenida da Graciosa—3.

João Alves do Novo, travessa d'Assem-
bleia.

Francisco José Lapa, Largo do Anjo,
—2.

Domingos Pinho Pinhal, rua do Norte.

Manoel Patella, rua do Progresso—30.

Manoel Gomes Ferreirinha, Avenida
do Theatre 67.

Viuva de José Ferreira Netto, rua Vas-
co da Gama—50.

AVISO

Pede-se aos snrs. banhistas a fineza de
fazerem registar os seus endereços no cor-
reio para boa regularidade na distribuição
domiciliaria na correspondencia e seu pro-
prio interesse.

Pelo Encarregado

Xavier de Castro

CORRESPONDENCIAS

Paramos. 30 de junho.

Procedeu-se no domingo ulti-
mo, pela 4.ª vez, á eleição da jun-
ta de parochia, ficando eleitos por
6 votos de maioria: para effectivos
Bernardo Alves Luzes, Manuel
Bernardes d'Oliveira, José Gomes
Pereira e Antonio Pinto Ferreira,
e para substitutos Dionysio Au-
gusto de Menezes, Joaquim Alves
d'Oliveira, Manuel Alves Pinto e
José Gomes Coelho. O acto eleit-
oral decorreu sempre na melhor
ordem.

Mais uma vez ficou derrotada
a opposição. Os eleitores progres-
sistas que ella dizia não irem alem
de 35 concorreram á urna em nu-
mero de 51, enquanto as opposi-
ções colligadas apenas poderam
juntar com muito custo uns 45.

No fim, completamente desnor-
teados, começaram a protestar
inventando irregularidades cometidas
no decorrer da eleição, mas
que ninguem havia notado, nem
mesmo os protestantes que ne-
nhuma, então, apontaram á meza.
Encerrada a votação e depois da
contagem das listas, quando se
julgaram perdidos, é que se lem-
braram dos protestos, e inventa-
ram irregularidades. Descobriram
que um protesto contra a consti-
tuição da meza, n'aquella altura,
ficava muito bem, e pespegaram
com elle. Que a opposição devia
ter na meza os srs. José Doming-
ues de Sá e Manuel Rodrigues
Dias, como havia indicado um
eleitor etc., etc.

Ora sendo precisamente estes
senhores que na meza repre-
sentavam a opposição, cujos no-
mes, ella indicou e o presidente
da assembléa recebeu de muito
boa vontade, desaparece a oppor-
tunidade do protesto.

Os srs. Sá e Dias tomaram o
logar para que foram propostos e
aprovados; assignaram a acta da
constituição da meza; os seus no-
mes achavam-se inscriptos no res-
pectivo edital; tomaram parte nos
trabalhos da meza, e ahi estiveram
até assignarem a acta da eleição;
Que mais querem? Só se queriam
que lhes fosse entregue a presi-
dencia.

Protestaram mais, que a meza
admittiu a votar quatro individuos
que haviam sido pronunciados. E
querem saber quando foi apresen-
tado este protesto e os documen-
tos que o instruíram?—No fim da
eleição, depois de todos terem vo-
tado sem opposição de ninguem!!!

Se precisassemos, mostraria-
mos que nenhuma razão justifica
a existencia d'este protesto, mas
a altura em que foi apresentado
fal-o cahir pela base e não vale a
pena perder tempo com elle; além
d'isso, mesmo sem esses 4 votos,
ainda a eleição é do partido pro-
gressista.

HORARIO DOS COMBOIOS

DE ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO				
HORAS				HORAS				
ESPINHO	CAMPAN.	PORTO		S. BENTO	CAMPAN.	ESPINHO		
MANHA	4,49	5,47	(d) Tramway	4,38	5	5,36	Omnibus	
	5,34	6,30	6,39 Tramway(a-c)	5,41	5,50	6,44	Tramway	
	6,23	7,17	7,23 Correo	7,4	7,15	8,15	Tramway (a-c)	
	7	7,56	8,7 Tramway	8,21	8,30	9,24	Tramway	
	8,11	9,8	9,17 Tramway (b-c)	10,7	10,17	11,16	Tramway (b-c)	
	9,40	10,39	10,48 Tramway	10,59	11,20	12,14	Mysto	
	10,20	11,29	11,35 Mixto	11,54	12,4	12,58	Tramway	
	11,30	12,50	1,2 Tramway (a-c)					
	TARDE	1,25	2,23	2,32 Tramway	1,50	2,25	3,19	Mysto
		2,50	3,47	3,56 Tramway (b-c)	3,16	3,25	4,17	Tramway
4,33		5,30	5,39 Tramway	4,19	4,30	5	Expresso	
6,30		7,43	7,59 Tramway (a)	4,41	4,50	5,55	Tramway	
7,56		8,53	9,2 Tramway (b-c)	6,16	6,25	7,21	Tramway	
8,40		9,37	9,47 Tramway	7,11	7,20	8,15	Tramway	
9,44		10,20	10,26 Expresso	8,5	8,25	9,3	Correo	
10,52		12,8	12,14 Mixto	9,28	9,37	10,33	Tramway	
11,40		12,36	12,46 Tramway	12,34	12,45	1,43	Tramway (b)	

(a) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de
passageiros entre Porto e Aveiro e vice-versa
(b) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de
passageiros entre Porto e Ovar e vice-versa.
(c) Estes comboios fazem serviço de bagagens, recovagagens
e bicyclos.
(d) Estes comboios com 2.ª e 3.ª classe só se effectua ás segun-
das-feiras, fazendo serviço entre Esmoriz e Campanhã.
Não vae a S. Bento.

COMMUNICADO

**Missa do 1.º anniversario
por alma de Luiz An-
tonio Vieira.**

Os abaixo assignados, esposa
e filhos do saudoso extincto, ro-
gam ás pessoas das suas rela-
ções de amizade a distincta fine-
za de assistirem á missa do pri-
meiro anniversario, que se rea-
lisa na proxima 6.ª feira 30 do
corrente, pelas 9 horas da ma-
nhã, na capella de Santa Maria
Maior, d'esta freguesia.

Reconhecidos agradecem.
Espinho, 25 de junho de 1905

Francisca Alves Vieira
Francisco Alves Vieira
Arminio Alves Vieira
Manoel Alves Vieira

GYMNASIO DE ESPINHO

Por ordem do Snr Vicé Pre-
sidenté da Assembléa Geral, são
convidados os Snrs, associados a
comparecer na sede d'esta aggre-
miação no dia 30 do corrente, pe-
las 8 horas da noite afim de se
dar cumprimento ao disposto no
Artigo 17.º do Estatuto.

Não comparecendo numero
legal de socios, far-se-ha a assem-
bleia no dia 8 de Julho com qual-
quer numero.

Espinho, 22 de Junho de 1905

O Secretario

Antonio Montenegro dos Santos

A LOJA NOVA

—DE—

JOSE' DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, Rua do Norte, 120
PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas,
e sortido em camisaria, gravataria e artigos para
brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas en-
contrarão sempre um variadissimo sortido em to-
dos os artigos que careçam e por preços modicos.
Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

SAPATARIA DE LISBOA

DE JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71

ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre com variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e creanças.

Ultimos modelos e cabedades dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida de Theatro, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, além d'um escolidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janelro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende tambem papel sellado, letras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8

ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consummo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estaqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.
Rua Bandeira Neiva, 56 - Espinho

VENDE-SE

Uma propriedade que se compõe de casa sobradada com quintal, poço, ramada, arvores de fructa e terreno lavradio junto, sito no Souto d'Anta e pertence a José Domingues d'Oliveira.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torueiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparatus para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto e até de visita a 150 réis o cento e mais preços. **Fazem-se impressões em todas as côres.**

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA RÉZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho mudou a sua residencia para a Avenida da Graciosa, n.º 171.

COMPANHIA DE SEGUROS
SEGURANÇA DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.000.000\$000

Fundada em 1835

Toma seguros terrestres e maritimos

E' agente d'esta companhia nos concellos de Espinho e Feira o ex.º sr. Antonio Montenegro dos Santos, notario em Espinho.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

QUINTA DO DR. ELYSIO DE CASTRO

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amaranense**: Defronte do Bolhão.

Columbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e com aso-rios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparatus para latrinas, valvulas para baias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos—(LEIXÕES)

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto do logar da Igreja, freguezia de Silva, de, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo, ex-cocheiro do Ex.º Sr. Luiz Ferreira Alves, participa que tem no largo da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer, para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podemos Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar falar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros acresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados—cada linha. 40 réis
Repetições. 20

(10 por cento de abatimento aos snrs. assignatarios)